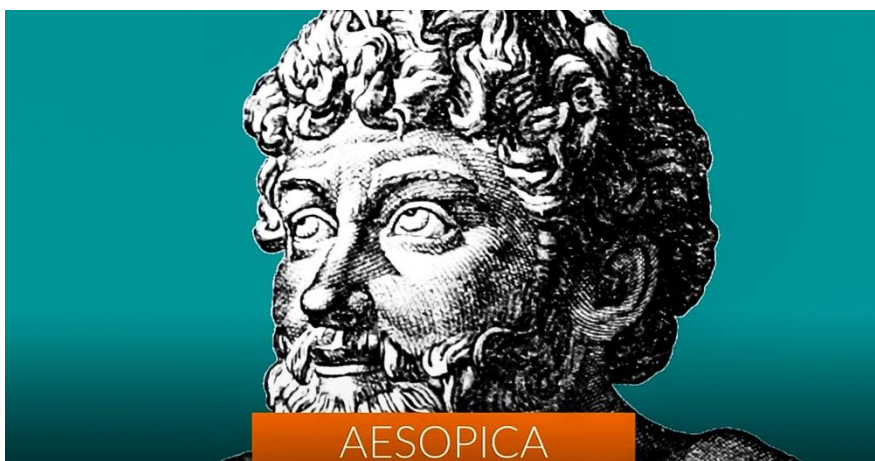




O BELO INTELECTO

(A raposa e o leopardo – Hsr. 12, Ch. 37)

Erick D’Luca

Objetivos da aula

O termo “interior” se relaciona diretamente nesta fábula com o que chamamos de intelecto e ela deriva do latim *intelligere*. Tal qual a estética, as reflexões em torno do intelecto possuem uma extensa trajetória na história do pensamento humano, alguns pesquisadores relatam seu uso em Homero, sendo até hoje objeto de debate dentro da filosofia. O intelecto aqui não terá um sentido estritamente filosófico, ele deve ser entendido como capacidade de compreensão, capacidade cognitiva de assimilação de proposições, argumentos, perspicácia e, aplicado diretamente nas fábulas, o intelecto como aquilo que tem a função de guiar o ser humano em suas escolhas éticas-morais. Não compreender aqui seu sentido como algo

objetivo, que tenha um determinado fim ou aplicação, não o confundir com *conhecimento objetivo*.

A beleza física ou em um termo mais amplo: a estética, que vem da palavra grega αἴσθησις (*aisthesis*), esta palavra tem como seu sentido original a sensação, aquilo que pode ser apreendido com os sentidos. A estética é responsável pelas reflexões em torno do que significa o belo. No século XIX com a filosofia hegeliana a estética tomou novas dimensões, Hegel a colocou no patamar de ciência e definiu o belo como algo espiritual.

Nesta fábula esópica há contato com esses dois termos e mais do que isso, há uma convergência entre os dois termos. O que significa ter um belo interior (intelecto)? Há possibilidade de haver um intelecto feio? Se sim o que ele significa? Então, o objetivo com esta fábula chamada “A Raposa e o Leopardo” é tentar compreender o que significa a relação do belo com o intelecto, este que por sua vez é perspicaz e que deve fazer com sabedoria suas escolhas éticas e morais e entender o porquê ele se sobressai quando comparado à formosura ou à beleza do corpo.

Roteiro da aula

A FÁBULA DE ESOPHO:

A raposa e o leopardo (Hsr. 12, Ch. 37)

Uma raposa e um leopardo discutiam sobre a beleza. O leopardo a todo momento exaltava a beleza de sua pelagem. A raposa respondeu dizendo: “Eu sou mais bela do que tu, pois sou bela não no corpo, mas no interior.”

A fábula mostra que a beleza do intelecto é melhor que a beleza do corpo

(Tradução de Nelson Henrique da Silva Ferreira in *Aesopica: a fabula esópica e a tradição fabular grega*. Coimbra, 2014 a partir da tradução de Nelson Henrique da Silva Ferreira, Coimbra, IUC, 2014).

PARA ENTRAR NA FÁBULA DE ESOPO

Responder a algumas perguntas sobre a fábula irá nos ajudar a compreender melhor o sentido e o desenvolvimento dela:

1. Toda história de desenvolve a partir de um problema. Qual o problema que move esta fábula? E quem é o culpado por este problema?
2. Qual o significado da palavra ‘interior’ para você?
3. Qual sua opinião sobre a moral da fábula destacada em *itálico*?
4. Se a moral da história se desse por uma inversão, isto é, se a beleza física se sobressaísse ao interior, você concordaria com a moral? Justifique.

PARA AMPLIAR AS LEITURAS

C.1 A Cena do filme Capitão América

Joe Johnston, Kevin Feige, Chris Evans. No Youtube em 1:45:
<https://www.youtube.com/watch?v=kGAWgltUboE>

O filme narra a história do personagem principal Steve Rogers. O personagem sendo ele muito magro e baixinho tenta inúmeras vezes se alistar no exército e sempre foi negado. Uma vez quando fez mais uma de suas tentativas, o médico fraudou seu relatório e fez com que ele adentrasse à corporação.

Dentro da corporação, Steve é sempre vítima de inferiorização pelo resto do grupo que serve ao exército estadunidense. Durante uma seção de treinamento foi proposta uma atividade por um superior do exército, essa atividade consistia em retirar a bandeira de um mastro e quem a fizesse com êxito seria recompensado. Os outros membros do exército visivelmente mais fortes e atléticos que Steve tentaram escalar o mastro, porém, sem sucesso algum. Steve então percebeu que havia uma espécie de trava, que permitia que o mastro ficasse erguido, ele então retirou a trava fazendo com que o mastro tombasse e, assim, retirou a bandeira.

C.2 Música *Salão de Beleza* do Zeca Baleiro.

Zeca Baleiro. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=HVWMkUGYpvQ&ab_channel=MZAMusic

Zeca Baleiro é um compositor, músico e escritor maranhense. O compositor possui em seu álbum denominado “*Por Onde Andará Stephen Fry?*” uma música intitulada de *Salão de Beleza*. Esta música coloca em discussão um novo aspecto sobre estética, aqui compreendido não como um movimento dialético entre o intelecto e a beleza física, mas entre o belo da imperfeição e do cotidiano em relação à beleza física, o compositor exprime a ideia de que não é necessário atingir um patamar estético corpóreo, pois o que nos torna belo são as nossas imperfeições e nossas atitudes corriqueiras, não precisando assim ser extraordinário para ser belo.

A letra da música é esta:

Se ela se penteia

Eu não sei!

Se ela usa maquilagem

Eu não sei!

Se aquela mulher vaidosa

Eu não sei!

Eu não sei!

Eu não sei!...

Vem você me dizer

Que vai num salão de beleza

Fazer permanente

Massagem, rinsagem, reflexo

E outras "cositas más"...(2x)

Oh! Baby você não precisa

De um salão de beleza

Há menos beleza

Num salão de beleza

A sua beleza é bem maior

Do que qualquer beleza

De qualquer salão...

Baby você não precisa
De um salão de beleza
Há menos beleza
Num salão de beleza
A sua beleza é bem maior
Do que qualquer beleza
De qualquer salão...

Mundo velho
E decadente mundo
Ainda não aprendeu
A admirar a beleza
A verdadeira beleza
A beleza que põe mesa
E que deita na cama
A beleza de quem come
A beleza de quem ama
A beleza do erro
Puro do engano
Da imperfeição...

Vem você me dizer
Que vai num salão de beleza
Fazer permanente
Massagem, rinsagem, reflexo
E outras "cositas más"...

Baby você não precisa
De um salão de beleza
Há menos beleza
Num salão de beleza
A sua beleza é bem maior
Do que qualquer beleza
De qualquer salão...(2x)

Mundo velho
E decadente mundo
Ainda não aprendeu
A admirar a beleza
A verdadeira beleza

A beleza que põe mesa
E que deita na cama
A beleza de quem come
A beleza de quem ama
A beleza do erro
Puro do engano
Da imperfeição...

Belle! Belle!
Como Linda Evangelista
Linda! Linda!
Como Isabelle Adjani...(3x)

Veja como vem!
Veja bem!
Veja como vem
Vai! Vai!
Vem! Veja bem!
Como vai! Vem!
Veja como vai!
Veja bem!
Veja bem como vem!
Vai! Vem!
Se ela vai também!

Aí! Bela Morena
Aí! Morena Bela
Quem foi que te fez tão formosa?
És mais linda que a rosa
Debruçada na janela...

APROPRIAÇÃO CONCEITUAL

- a. Como esta cena pode se relacionar com a fábula apresentada? Disserte.
- b. Você concorda com a interpretação sobre estética do compositor Zeca Baleiro, acredita que estar ciente das nossas imperfeições e

da nossa normalidade é ser belo? É possível interpretar esta música de um modo diferente? Se sim, qual?

PARA PENSAR MAIS

Que tal tentar reapresentar a moral da fábula de um modo diferente? Pode ser de modo autoral utilizando outras personagens, através de um desenho, de uma canção, ou então apresentar algo já existente como uma cena de filme, música, obra de arte, quaisquer elementos que possa ter relação com a moral desta fábula.

O Projeto AESOPICA - As fábulas de Esopo: filosofia, ética e sabedoria popular é um projeto de extensão da Cátedra UNESCO Archai do Programa de Pós-Graduação em Metafísica da Universidade de Brasília.

O estudo das fábulas de Esopo engendra uma outra perspectiva sobre o debate relativo ao cânon da filosofia e a delimitação de seus textos clássicos e propõe uma reflexão sobre a leitura dos clássicos e o seu uso como instrumento de reflexão filosófica em sala de aula. De fato, a construção da história da filosofia não se constitui em um ato neutro, mas de escolhas adotadas por aquele que o desenvolve. O clássico se define como tal na medida em que o reconhecemos, a partir de nossos pressupostos políticos e temporais, como o interlocutor relevante de nossos debates. De maneira especial a abordagem a textos da tradição popular e da transmissão oral colocará em debate o lugar da história da filosofia ocidental no interior da sabedoria de outras tradições, de maneira especial aquelas ameríndias, que serão estudadas em diálogo com as tradições populares gregas em sua influência sobre a moldagem do pensamento ético e filosófico ocidentais. Assim fábulas como as de Esopo, que de várias maneiras estruturam a cultura ocidental desde suas origens, serão abordadas criticamente. Serão utilizadas ferramentas filológicas para acessar seu sentido mais original e ferramenta historiográficas e dos estudos literários para compreender sua recepção ao longo da história do pensamento e da literatura ocidentais.

Coordenador: Gabriele Cornelli

Equipe: Arthur Sobreira, Erick Araujo, Erick D'Luca, Fernanda Pio, Henrique Fróes, Henrique Modanez de Sant'Anna, Mariana Belchior, Rosane Maia

Os vídeos do projeto Aesopica estão disponíveis no Canal Youtube da Archai:

<http://www.youtube.com/c/ArchaiUNESCOChairUniversidadeDeBrasília>

Contato: archai@unb.br